O Acesso ao Ensino Superior e a Inadimplência nas IES: Um Estudo Sobre os Fatores Determinantes da Capacidade Pagadora de Alunos do Curso de Administração.

Anderson Queiroz Lemos
Fundação Getúlio Vargas (EAESP)
FATENE
andersonqadm@gmail.com

Fernando Ribeiro
FATENE
fernandors@live.com

Resumo
Estamos vivendo na era da competitividade, com efeito, cabe aos indivíduos explorarem e expandirem suas capacidades cognitivas e competências para se prepararem aos desafios vigentes, e consequentemente poderem disputar igualitariamente as oportunidades com aqueles mais bem preparados. Neste contexto, a nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira proporcionou a democratização do ensino superior no Brasil, contudo, não é verdade que o acesso a educação seja gratuito a todos aqueles que a anseiam. O objetivo deste artigo é analisar os fatores que determinam a capacidade pagadora de mensalidade de estudantes do curso de administração. Dados foram coletados de 179 estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular localizada na Região Metropolitana de Fortaleza - Ceará. Sete variáveis foram analisadas como possíveis determinantes da capacidade pagadora, sendo divididas em dois grupos: acadêmicas e não acadêmicas. As variáveis acadêmicas foram: a origem acadêmica do aluno, o seu rendimento acadêmico recente e a frequência em sala de aula. As variáveis não acadêmicas foram: o gênero, a ocupação profissional, a cidade onde o aluno reside e o estado civil. Os dados foram tratados com técnicas de análise multivariada de dados, e os resultados apresentam evidências de que as variáveis acadêmicas foram as que previram a probabilidade de identificar a capacidade pagadora dos alunos.

Palavras chave: Capacidade pagadora; Inadimplência; Aluno; IES

1. Introdução

Este artigo trata do tema da falta de capacidade pagadora (ou inadimplência) de estudantes do curso de administração em Instituições de Ensino Superior (IES) particulares. Dados atuais apontam que existem trinta e uma IES privadas e três públicas em Fortaleza (HOLANDA JUNIOR; MOURA, 2009). Sendo que as primeiras operam com alto nível de inadimplência estudantil. Por este motivo, o objetivo deste artigo é analisar os fatores que determinam a capacidade pagadora de mensalidade de estudantes do curso de administração. Especificamente a pesquisa foi realizada numa IES situada no município de Caucaia na região metropolitana de Fortaleza - Ce.

A quantidade de Instituições Privadas de Ensino Superior tem aumentado rapidamente nos primeiros anos desse século. A ocorrência deste fenômeno tem sido atribuída, entre outros fatores, ao incentivo por parte do governo federal através da criação do programa de financiamento estudantil (FIES). Aos alunos que não conseguem se enquadrar nas normas estabelecidas pelo governo federal, resta entrar no financiamento disponibilizado e gerenciado pela própria instituição de ensino. Neste contexto, surgem dois tipos de alunos: os financiados pelo governo federal, através do programa de financiamento (FIES) e os financiados com

recursos próprios, cabendo a este segundo grupo o devido cuidado por parte das IES em verificar as possíveis causas que possam direcionar um aluno a ser bom ou mau pagador.

A realização da análise de um conjunto de variáveis que pertencem ao cotidiano dos alunos que financiam os estudos com recursos próprios – a origem acadêmica; a cidade em que reside; o estado civil; a ocupação trabalhista; o gênero; a frequência às aulas e média geral das notas conseguidas no decorrer do curso – fazem parte de um modelo teórico que ampliará o conhecimento do que promove o aluno efetuar ou não os pagamentos das mensalidades nos dias dos vencimentos.

A inadimplência é fato no negócio da educação, e segundo Rodrigues (2004) ela é configurada pela falta de pagamento em dia por parte do contratante do serviço. Pesquisas anteriores já abordaram o tema. Holanda Junior e Moura (2009) verificaram que as causas à inadimplência estudantil em IES particulares, não se relacionam somente com fatores financeiros. Esse achado vai de encontro aos pressupostos apresentados pela literatura. Oliveira e Cavalcanti (2008) verificaram como as Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Franca-SP lidam com a inadimplência. Mas apesar deles não apresentarem os antecedentes da inadimplência, o que geraria mais robustez as suas pesquisas, eles trataram de dois aspectos importantes neste tipo de negócio (educação superior), os aspectos do risco do negócio e a cobrança.

O risco é algo inerente a todo o tipo de negócio, e como em qualquer outro a educação superior no Brasil não está livre de ameaças ambientais (concorrência, evasão estudantil, inadimplência) que reduzem a capacidade competitiva das IES particulares. Nestes termos, embora atual o tema dos fatores determinantes da inadimplência estudantil tem sido pouco explorado no país. Ao observar-se as IES como um negócio com potencial lucrativo, esta pesquisa se torna relevante pois vai ao encontro do que impacta o lucro, ou seja, descobrir as causas da inadimplência estudantil.

Assim, a pergunta de pesquisa mais apropriada é: **quais são os fatores determinantes da capacidade pagadora das mensalidades no ensino superior?** Para responder a pergunta, a regressão logística e a análise discriminante são as técnicas estatísticas mais apropriadas. Os resultados indicaram que os alunos do curso de administração assíduos em sala de aula e que possuem bom rendimento acadêmico possuem maior probabilidade de pagar em dia as mensalidades.

Os resultados desta pesquisa podem ser utilizados pela direção das IES particular para gerar políticas de gestão, e assim prevenirem-se de alunos potencialmente inadimplentes. Embora a pesquisa tenha sido destinada a alunos do curso de administração de empresas, a metodologia empregada permitirá a criação de um perfil de aluno que poderá ser classificado em possível adimplente ou inadimplente, o que contribuirá para orientar a IES na tomada de decisões quando a assinatura ou renovação dos contratos de prestação de serviços educacionais, mormente aqueles em que o aluno assume compromissos de dívidas para pagamentos futuros.

2. Acesso ao Ensino Superior e as Dimensões de Análise

A valorização do saber acadêmico pelo mercado de trabalho ganhou ênfase na segunda metade do século XX. Em meados da década de 1990 houve abertura do mercado educacional no Brasil, “incentivando um crescimento sem precedentes desse setor” (FORNARI, et al, 2009, p. 150). Segundo o relatório do Ministério da Educação e Cultura para a expansão da educação superior no país entre 2003-2014, os desafios ligados à educação superior foram resumidos na tríade expansão, qualidade e democratização. Com a democratização do acesso ao ensino superior no país, a relação entre IES e aluno, outrora digna de comparar o aluno a um produto de suas políticas e diretrizes, foi aos poucos sendo

subvertida para uma relação de fornecedor de serviço e cliente respectivamente (COLOMBO; COLS, 2005). Mas como todo cliente que manter relação com uma empresa (cujo objetivo é o lucro), a firma corre o risco da inadimplência.

O interesse acadêmico na democratização do acesso ao ensino superior no Brasil já teve como tema o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), como foco nas cotas étnico raciais (SILVA, 2007). Mas de maneira especifica, pesquisas anteriores já verificaram que a oferta de mensalidades atraentes e as ações mercadológicas utilizadas pela IES funcionam para captar alunos (FORNARI *et al*, 2009). Para se ter uma ideia da atratividade das IES particulares, em 2010, 74,8% das matrículas estavam em instituições privadas e 25,2% em instituições públicas **(**revistaforum.com.br/2012).

O conceito de democratização passa pela ideia de isonomia no acesso a educação. Essa expansão do ensino superior no país trouxe tanto oportunidades quanto ameaças aos empreendedores da educação. Quanto as oportunidades recentes o governo federal criou o programa Prouni – bolsas de 100% e 50% a estudantes de baixa renda em instituições privadas – além de ampliar o alcance do FIES – Programa de Financiamento Estudantil. Das ameaças, a inadimplência é aquela encontrada eminentemente no ambiente interno, e concerne aqueles alunos que não conseguem acesso ao credito estudantil. Essa ameaça aparenta ter bastante intensidade, até em comparação a própria concorrência no setor, pondo em risco a viabilidade do negócio. Fedalto (1994) afirma que as práticas de planejamento nas IEs, de um modo geral são falhas. Nesse contexto, é importante os gestores reverem as práticas de gestão estratégica, mormente aquelas que se relacionam a saúde financeira da organização.

As pesquisas que exploram o tema associado a inadimplência em IES particulares, se referem à análise do perfil dos alunos, suas características socioeconômicas, relacionamento acadêmico, e características da instituição de ensino superior privada (HERLING *et al*., 2013). Nestes termos, procurou-se associar dimensões de análise financeiras (ou que permeiam esta condição) e não financeiras (acadêmicas) para explorar a questão da capacidade pagadora dos estudantes matriculados em IES particulares. As dimensões estão descritas a seguir:

Capacidade pagadora. Esta é a variável dependente da pesquisa. Segundo Teixeira e Silva (2001. p.19), "Inadimplência é a falta de pagamento; inadimplemento é o termo jurídico utilizado, em regra, para designar uma situação de não cumprimento de cláusula contratual". Para Rodrigues (2004), o inadimplente é aquele indivíduo que tem dificuldade de pagar a dívida que contraiu. Se o indivíduo não tem capacidade pagadora ele torna-se inadimplente. Conforme Holanda Júnior e Mora (2009) no contexto acadêmico está relacionada ao perfil econômico e a capacidade de pagamento do aluno. Rodrigues (2004) complementa que a educação é a última prioridade na lista dos devedores.

Origem acadêmica do aluno. Esta variável está relacionada com a vida estudantil mais recente do aluno antes dele iniciar a sua vida acadêmica e, para efeito desta pesquisa, está relacionada ao fato dele ter vindo de uma escola pública ou particular. O fato de o aluno ter vindo da escola pública, sem ter assumido anteriormente um comprometimento financeiro perante a instituição e, portanto, sem disponibilizar, até por questões financeiras, um *quantum* mensal destinado ao investimento do aluno, poderá ou não, pela falta de recursos influenciar no compromisso financeiro perante a IES privada.

Rendimento acadêmico recente. Esta variável está relacionada ao resultado da participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem e é demonstrada no final de cada semestre com a divulgação das notas finais das disciplinas. Holanda Júnior e Mora (2009) levantaram a hipótese de que o fenômeno da inadimplência no ensino superior privado é função do desempenho acadêmico do aluno. O fato de o aluno apresentar baixo rendimento acadêmico poderá ou não contribuir para o fortalecimento da falta de interesse em efetuar os

pagamentos das mensalidades nas datas aprazadas, dando prioridade aos outros pagamentos que despertem maior atração.

Frequência em sala de aula (assiduidade). Esta variável está relacionada com o fato do aluno estar ou não frequentando regularmente nos dias das aulas. A constância ou inconstância do aluno às salas de aulas poderá gerar o sentimento de pertencer ou não pertencer ao ambiente acadêmico, além de deixá-lo propenso a desviar a destinação dos recursos financeiros pelo fato de não estar absorvendo os conhecimentos, proporcional aos valores disponibilizados mensalmente.

Gênero. Sua importância se dá porque pesquisas apontam que as mulheres são mais endividadas que os homens, e o principal motivo é o descontrole financeiro (administradores.com, 2013).

Ocupação profissional. Diz respeito ao fato de se o aluno trabalha ou não, pois segundo Rodrigues (2004) e Andrade *et al.*, (2008), o desemprego é considerado a primeira causa da inadimplência.

Cidade onde o aluno reside. É uma variável importante, pois acredita-se que a renda *per capita* seja maior na capital que no interior.

Estado civil. Esta variável está relacionada ao fato do aluno ser solteiro ou casado. Estes dois estados civis apresentam relações distintas com a necessidade em assumir compromissos diferenciados. Os alunos pertencentes ao grupo dos casados poderão ter que assumir maior volume de compromissos financeiros relacionados ao fato de terem, teoricamente, uma vida com maior dispêndio financeiro.

3. Metodologia

A amostra foi composta de 179 alunos do curso de administração de uma IES Privada localizada na Região Metropolitana de Fortaleza-CE, que oferta diversos cursos de graduação em nível de bacharelado e pós-graduação *lato sensu*. Os dados foram obtidos a partir de acesso ao sistema acadêmico da IES, depois da devida permissão e concordância da direção acadêmica. Não foram incluídos na amostra estudantes com financiamento estudantil. Os relatórios gerados no sistema que permitiram acesso aos dados foram referentes ao período de 2015.1 e 2015.2.

A literatura recomenda que para cada variável independente se tenha 20 observações (HAIR *et al*., 2005). Como a pesquisa possui sete variáveis independentes (ver seção 2) e a amostra é de 179 alunos, então o critério foi atendido. Pelo fato de serem professores do curso de administração de empresas, por uma questão de conveniência e acessibilidade os autores optaram por direcionar a pesquisa aos alunos deste curso.

Com base nos relatórios obtidos a amostra foi dividida em dois grupos: alunos adimplentes e alunos inadimplentes. Consideraram-se alunos inadimplentes aqueles que tiveram atraso em pelo menos um mês na data de pagamento de mensalidade no período analisado.

As pesquisas sobre o tema da inadimplência na IES ainda não estão conclusivas no Brasil. As variáveis independentes (Quadro 1) foram selecionadas pelos pesquisadores com base na disponibilidade de informações nos relatórios retirados do sistema acadêmico da IES. Contudo, sem perder o viés de dicotomizar entre aquelas que são acadêmicas e as que não são.

Quadro 1 – variáveis independentes da pesquisa

Variável independente	Especificação
Rendimento acadêmico recente.	Acessada por meio de média das notas do período
Frequência em sala de aula (assiduidade).	Acessada por meio de média das frequências do período

Gênero.	Masculino ou feminino
Ocupação profissional.	Se o aluno trabalha ou não trabalha
Cidade onde o aluno reside.	Se o aluno reside em Fortaleza ou na Região metropolitana
Estado civil.	Se o aluno é solteiro ou casado
Origem acadêmica.	Se a origem do aluno é de instituição pública ou privada

Fonte – dados da pesquisa

Como o objetivo da pesquisa foi analisar os fatores que determinam a capacidade pagadora de mensalidade dos estudantes, a análise dos resultados foi realizada em duas etapas: 1) descritiva; 2) inferencial, com a realização de análise multivariada de dados, utilizando-se regressão logística e análise discriminante.

A regressão logística é uma técnica estatística que informa a probabilidade (equação I) de um evento qualquer ser ou não ser aquilo que o pesquisador está disposto a analisar, ou seja, o fenômeno em questão.

$$P = \frac{e^{Z}}{1+e^{Z}} \qquad \text{(Equação I)}$$

Onde:

Z = variável discriminante ou categórica, que indica uma pontuação ou escore discriminante para cada observação = $\alpha + \beta 1X1+\beta 2X2+...+\beta nXn$, sendo β= coeficientes discriminantes para cada variável explicativa;

e = Logaritmo neperiano = 2,7182.

Esta técnica foi desenvolvida na década de 1960 para investigar a relação entre variáveis explicativas métricas e não métricas e uma variável dependente binária. Como nesta pesquisa a variável dependente é não métrica (ser ou não ser adimplente), a técnica de regressão logística é adequada.

Já a análise discriminante é uma técnica multivariada utilizada quando a variável dependente é categórica, qualitativa (não métrica), enquanto as variáveis independentes podem assumir caráter quantitativo ou não (FAVERO *et al.*, 2009; CORRAR, 2009). Dito isso, pode-se inferir que o principal objetivo da análise discriminante é permitir que o pesquisador elabore previsões a respeito de qual grupo uma observação (empresa, pessoas) pertencerá. Assim, trata-se de uma técnica que faz uso de funções discriminantes para o desenvolvimento de regras de classificação e previsão de futuras observações nos grupos.

Uma das aplicações mais clássicas da análise discriminante como técnica multivariada de tomada de decisão é a classificação de indivíduos para concessão de crédito. Ou seja, o setor financeiro de uma empresa pode definir critérios de estratificação de pessoas em grupos com características de bons e maus pagadores.

Após a função discriminante ser definida, calcula-se o escore (uma espécie de pontuação necessária a classificação) discriminante da variável dependente (Z) para cada observação. Assim, os escores de todas as observações serão calculados a ponto de propiciar a definição do escore crítico, que conforme FAVERO *et al.*, (2009) determinará a forma por meio da qual iremos classificar uma observação em determinado grupo. Assim, ao invés de utilizarmos os métodos dos mínimos quadrados, utiliza-se o da máxima verossimilhança (em outras palavras máxima probabilidade).

Em suma, análise discriminante e regressão logística respectivamente classificam ou pré-classificam (bom ou mau, alto ou baixo, aprovado ou reprovado) o indivíduo num grupo e preveem a probabilidade dele pertencer ao grupo de evento.

4. Análise dos Resultados

Dos 179 alunos que tiveram seus dados acessados, 32% atrasaram a data de pagamento em pelo menos uma mensalidade, enquanto que os outros 68% estão completamente adimplentes. Dos alunos inadimplentes constatou-se que 80,70% vieram da escola pública e 19,30% da escola privada. Quanto ao gênero, 56,14% dos inadimplentes são do sexo feminino e 43,86% do masculino. Quanto ao estado civil, 77,19% dos inadimplentes são solteiros e 22,81% casados. Quanto a região onde residem, 17,54% dos maus pagadores residem em Fortaleza, enquanto que 82,46% residem na região metropolitana. Por fim, 43,58% dos alunos maus pagadores não trabalham, enquanto que 56,42% sim.

Quando se utiliza variáveis qualitativas em análise multivariada de dados, estas têm de ser transformadas em binárias. Todas as variáveis não métricas utilizadas nesta pesquisa tiveram de ser transformadas em variáveis binárias (1 e 0), para poderem ser utilizadas na equação geral da regressão logística (equação III). De forma que a equação geral do modelo ficou da seguinte forma:

Capacidade pagadora = α +β1 pública+β2 feminino+β3 solteiro+β4 metropolitana+ β5 trabalha + β6 rendimento acadêmico+ β7 frequência em sala + Ɛ (Equação II)

Após a transformação cada variável ficou com dois itens, e por regra um destes tem de ser retirado como referência em relação ao que permaneceu. Os itens retirados como referência foram aqueles que apresentaram menor frequência (Quadro 2).

Quadro 2 – variáveis de referência.

Variável de referência	Frequência
Mau pagador	32%
Escola privada	20%
Masculino	42%
Casado	21%
Residente em Fortaleza	17%
Não trabalha	44%

Fonte – dados da pesquisa.

Para analisar os dados utilizou-se o *software* estatístico MINITAB versão 15. Após rodar o modelo de regressão logística, as variáveis eliminadas foram aquelas estatisticamente não significantes. Em outras palavras, saíram da equação todas as variáveis qualitativas da pesquisa que possuíssem um *p-value* maior que 0,1.

Rodou-se novamente no *software* o modelo sem as variáveis excluídas, e o resultado da equação linear (Z=….) ficou com um novo formato.

Z = -8,32 +0,46 rendimento acadêmico +6,03 frequência em sala + Ɛ (Equação III)

Como pode ser visto na equação III, a análise se restringiu somente ao rendimento acadêmico e a frequência dos alunos em sala de aula associados a um erro inerente do próprio modelo. Esse resultado corrobora com os achados em pesquisas anteriores, como no estudo de Herling *et al*., (2013), que constataram a inadimplência ter relação com fatores institucionais.

Com o resultado aqui encontrado é possível analisar a probabilidade de qualquer aluno do curso de administração de empresas ser um bom pagador, pois com o acesso ao escore discriminante do indivíduo basta substituir na equação geral da regressão logística (Equação I). Visto que o objetivo de se realizar a função discriminante é atribuir um escore a cada observação da amostra, pode-se encontrar a probabilidade de ocorrência de um evento a partir do uso da regressão logística. Por exemplo, supondo que um determinado aluno (a) possua média geral em suas notas no semestre igual a 8,5 e a assiduidade em sala de aula igual a 9,0 (90%), então, a probabilidade dele ser um bom pagador será obtida pela simples substituição dos dados na equação III.

$$\mathbf{Z = -8{,}32 + 0{,}46 \times 8{,}5 + 6{,}03 \times 0{,}9 + \varepsilon = 1{,}01}$$

Substituindo os dados na equação I temos que a probabilidade deste indivíduo ser bom pagador é de 73%, por exemplo.

5. Conclusão

A democratização do acesso ao ensino superior no Brasil veio acompanhada da questão da inadimplência, com efeito, esta pesquisa teve por objetivo analisar os fatores que determinam a capacidade pagadora de mensalidade de estudantes do curso de administração numa IES particular. Com a análise estatística foi possível verificar evidências de que a capacidade pagadora é dada pelo desempenho acadêmico e pelo compromisso com a assiduidade que o aluno possui em ir as aulas, respondendo assim a pergunta da pesquisa. Os achados somam-se a outros que indicaram "que o pressuposto de que a inadimplência estudantil está relacionada somente com fatores financeiros não se confirma" (HOLANDA JUNIOR; MOURA, 2009, p.1).

Embora tenha sido possível gerar um modelo (equação III) que determina a probabilidade de o indivíduo ser ou não bom pagador, os autores desta pesquisa ressaltam que ela não é conclusiva, e que mais amostras inclusive de outros cursos devem ser aplicadas ao método para se ter um resultado mais preciso. Contudo, é aceitável que o aluno interessado no cotidiano acadêmico e que possui bom rendimento procurará pagar em dia as mensalidades com o objetivo de terminar o curso o mais rápido possível, acredita-se.

O empreendedor educador ao iniciar um novo negócio, deve estar ciente de que correrá riscos. O risco é inerente a toda a atividade econômica, mas pode ser minimizado quando o tomador de decisão possui as informações necessárias à ação. Com efeito, conhecer sobre os antecedentes da inadimplência estudantil pode reduzir os riscos do negócio nas IES particulares.

6. Referências Bibliográficas

ANDRADE, S. F. C. A.; RIUL, P. H.; OLIVEIRA, M. S.; CAVALCANTI, M. F.inadimplência nas instituições Particulares de Ensino na Cidade de Franca. **FACEFPESQUISA** - v.11 - n.1 - 2008

COLOMBO, S. A.; COLS. **Marketing Educacional e Ação: Estratégias e Ferramentas**. Porto Alegre: Artmed/ Bookman, 2005.

CORRAR, L. J. ; PAULO, E. ; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia.** Ed. Atlas, 2007

FÁVERO, L. P; BELFIORE, P; SILVA, F. L; CHAN, B. L. **Análise de dados:** modelagem multivariada para a tomada de decisão**.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FEDALTO, J. A. **Planejamento Estratégico em Universidades: alguns conceitos e Enfoques**. Florianópolis: NUPEAU - Núcleo de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária, 1994.

FORNARI, J. S; GIULIANI, A. C; SACOMANO NETO, M; SILVA, E. CRISTINA., DA C; CAMARGO, S. H. C. R. DE V. 2009. A importância do planejamento de marketing em Instituições de ensino superior: estudo de caso em uma Instituição privada. ***e*Gesta** - Revista Eletrônica de Gestão de Negócios. v. 5, n. 2, p. 147-179.

HAIR, J. F. Jr.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.;TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HERLING, L. H; MORITZ, G. O; SANTOS, A. M; SOARES, T. C; BACK, R. B. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 126-142, abr. 2013.

HOLANDA JÚNIOR, A.; Mora, H. J. A Inadimplência nas Instituições de Ensino Superior Privadas: Causas Financeiras ou Sociais? **Revista Científica da Faculdade Lourenço Filho - v.6, n.1, 2009**

RODRIGUES, L. F. **Gestão da Inadimplência Educacional**. Cotia: Alabama, 2004.

SILVA, F. C. A **democratização do acesso ao ensino superior: um estudo sobre o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e sobre o sistema de reservas de cotas de vagas étnico-raciais**. 2007. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração Pública) - ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (EBAPE), Fundação Getúlio Vargas), Rio de Janeiro (RJ), 2007.

Disponível em <http://hdl.handle.net/10438/3355. Acesso em: 15 de agosto de 2016.

TEIXEIRA, A. F; SILVA, A. R. **Créditos de difícil recebimento:** crédito, cobrança, inadimplência e os seustratamentos contábeis. 1 ed. Franca: Facef, 2001.

Site

Administradores.com. O universo feminino e as finanças: saiba como evitar o endividamento e a inadimplência

revistaforum.com.br. 2012. Democratização da educação superior no Brasil: avanços e desafios. http://www.revistaforum.com.br/2012/10/18/democratizacao-da-educacao-superior-no-brasil-avancos-e-desafios/.